

PLANO DE AÇÃO
GRUPO LOBO-GUARÁ VESPERTINO
2026*“Eu posso, você pode, nós podemos!”***Apresentação**

O Grupo Lobo-guará do turno vespertino do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (DEI/CEPAE/UFG), no ano de 2026, conta com dez crianças com idade entre dois e três anos. Cinco crianças deste agrupamento estão matriculadas em turno integral (das 8:00 às 17:00); são elas: Dário, Lian, Mariana, Mateus e Samuel. Outras cinco crianças frequentam o DEI/CEPAE/UFG em turno parcial (das 12:30 às 17:00): Benjamin, Caio, Luca, Maria Carolina e Tom.

As relações de ensino/aprendizagem desenvolvidas no interior do Grupo Lobo-guará vespertino são organizadas por duas professoras efetivas da instituição: a professora Yasmin Lyra, graduada em Artes Cênicas com Mestrado em Artes da Cena, e a professora Ione Mendes com formação em Pedagogia com especialização em Educação Infantil e Mestrado e Doutorado em Educação.

O grupo recebe semanalmente estagiários do curso de Pedagogia da UFG (terças-feiras) e de Educação Física da UFG (quintas-feiras), e também conta com oito estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), também do curso de Pedagogia da UFG, que desenvolvem duas atividades formativas no DEI/CEPAE/UFG sempre nas segundas, quartas e sextas, sob a supervisão da professora Ione Mendes.

O trabalho pedagógico realizado pelas professoras do Grupo Lobo-guará vespertino, com a participação dos estudantes de graduação que também atuam junto às crianças, está fundamentado na Teoria Histórico Cultural do desenvolvimento humano formulada pelo teórico bielorruso, Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), e seus colaboradores, dentre eles, Leontiev, Luria, Bozhovich e Elkonin.

Nessa perspectiva teórica, o desenvolvimento humano assume um caráter biopsicossocial, ou seja, embora o desenvolvimento ocorra, efetivamente, sobre a base

das condições biológicas, ele somente pode se dar mediante o acesso mediado dos sujeitos a todo patrimônio material e imaterial, construído e acumulado historicamente pela humanidade. Enfatiza-se que todo esse processo depende de mediações sócio-culturais qualificadas e intencionais que, de modo geral, devem ser organizadas por instituições educativas, em todos os seus níveis e etapas. São, portanto, por meio de mediações pedagógicas organizadas e intencionais, que as crianças, na escola, acessam todo o potencial desenvolvedor das máximas potencialidades humanas, encarnadas no patrimônio sócio-histórico da humanidade, ao qual tem direito.

Nessa perspectiva, a educação formal, incluída aí Educação Infantil, tem um papel primordial no acesso contextualizado dos sujeitos às dimensões mais elaboradas das artes, das ciências e da filosofia. Tudo isso, claro, coerentes com as formas específicas pelas quais as crianças aprendem e se desenvolvem em diferentes idades, bem como as situações sociais específicas de seu desenvolvimento (Bozhovich, 1979).

Em cada momento do desenvolvimento, as crianças apreendem o mundo ao seu redor de uma maneira específica; essas formas são chamadas de atividades principais ou atividades guia do desenvolvimento, ou seja, trata-se da atividade psíquica, característica de cada idade, que potencialmente pode conferir maior apreensão e significação da realidade da qual participa a criança (Elkonin, 2020).

As crianças do Grupo Lobo-guará (crianças com idades entre 2 e 3 anos), por exemplo, encontram-se em um momento de desenvolvimento psíquico cuja atividade principal, ou a atividade guia, é chamada objetual-manipulatória (Elkonin, 2020). Nesse momento do desenvolvimento, a percepção do mundo pela criança se dá principalmente pela relação com os objetos, ou seja, com a concretude, com as relações de significado que estes objetos adquiriram socialmente. Cabe ressaltar que estas percepções são sempre mediadas por sujeitos, adultos e crianças, em diferentes momentos do desenvolvimento, que podem qualificar e complexificar tais percepções de diferentes formas.

Após a consolidação da marcha, habilidade humana de caráter ontogenético, ou seja, desenvolve-se ao longo da vida de um indivíduo específico (ontogênese), que depende tanto de maturação biológica quanto do exercício de andar e também da interação com o ambiente, as crianças do agrupamento Lobo-guará ampliam seu acesso à pessoas e ambientes, dominando cada vez mais a linguagem, agora na formulação de frases e ampliação do vocabulário. É também um momento crucial de desenvolvimento do controle dos esfíncteres e da identidade pessoal enquanto ser único em seus desejos e necessidades, bem como, do ser coletivo, submetido a regras de convivência que, no

limite, se constituem enquanto anteparos sociais organizadores destes mesmos desejos e necessidades.

Amparadas por esse arcabouço teórico histórico-cultural e, ademais, a par das características específicas de constituição do grupo lobo-guará vespertino em 2026 - oito meninos e duas meninas - as professoras responsáveis pelo grupo se propuseram a problematizar tal constituição por meio do Plano de Ação anual do agrupamento, intitulado ***“Eu posso, você pode, nós podemos!”***, cujo viés pela será o desenvolvimento das máximas potencialidades humanas, enquanto direito de todas as crianças que integram o grupo. Nesse sentido, concordamos com Zaporozhets (1987, p. 247, tradução nossa) quando afirma que “é indispensável o desdobramento amplo e o enriquecimento máximo do conteúdo das formas especificamente infantis de atividade lúdica, prática e plástica e também da comunicação das crianças entre si e com os adultos”. Diríamos nós, de todas as crianças!

Em uma sociedade pautada pelo machismo, pela misoginia e pelo sexismo institucionalizado (hooks, 2018), especialmente em Goiânia¹, Goiás, cidade onde está localizada a unidade acadêmica CEPAE/UFG, tal diferença no quantitativo entre meninas e meninos traz também uma diferença importante de comportamentos, que são potencializados em uma formação dicotômica desde a vida uterina - por exemplo nos famosos chás de revelação².

A avaliação desta dicotomia nas ações do grupo ressaltou extremos de potência bem demarcados como agitação e calma, expansão e constrição corporal, vocal e de personalidade, qualidade das brincadeiras e relações interpessoais mais violentas ou pacíficas.

Acende-se a necessidade de uma intervenção pedagógica e arteducativa³ (Azevedo, 2014) em prol da equanimidade das relações intra e interpessoais do

¹ De acordo com a 10ª edição da Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher realizada pela Pesquisa DataSenado e publicada pela Pesquisa Estadual de Violência contra a Mulher – Goiás em fevereiro de 2024, 80% das mulheres goianas percebem que a violência doméstica aumentou nos últimos 12 meses, enquanto 65% das mulheres goianas considera o Brasil um país muito machista.

² Chá revelação é um nome dado a um tipo de comemoração durante a gravidez, em que se socializa uma interpretação binária da identidade da criança pautada no órgão sexual. O chá revelação tem como objetivo demarcar socialmente a identidade machista dos seres enquanto meninos ou meninas, e determinar que tipo de tratamento receberão da sociedade.

³ O conceito de arteeducação foi criado por Fernando Antônio Azevedo, filósofo e docente da Universidade Federal de Pernambuco, ao propor a noção de Práxis Arteducativa. Partindo da acepção filosófica de *ethos* como construção identitária que entrelaça a identidade pessoal e a dimensão comunitária, o autor fundamenta-se em referenciais como Freire, Sousa, Rossato, Brandão, e de maneira especial em Ana Mae Barbosa. Essa base teórico-conceitual articula neste conceito a ação/reflexão intencional intrínseca a

agrupamento, no sentido de ampliar de forma respeitosa o contato mais equilibrado com a/o outra/o e com o mundo, na construção da individualidade entrelaçada o desenvolvimento da consciência do coletivo de crianças que integram o Grupo Loboguará vespertino, no qual ***“Eu posso, você pode, nós podemos!”***

Justificativa

O plano de ação intitulado ***“Eu posso, você pode, nós podemos!”*** se justifica pela necessidade de elaboração de uma proposta educativa contextualizada a partir da percepção dos desejos e necessidades das crianças, identificando o nível de desenvolvimento real e potencial, para atuar de forma intencional e crítica na zona de desenvolvimento proximal, a partir do estudo das formas que melhor propulsionam seu desenvolvimento, neste caso a atividade objetal-manipulatória em interlocução se lançando ao jogo de papéis sociais.

A organização do trabalho pedagógico pelo plano de ação ***“Eu posso, você pode, nós podemos!”***, compõe uma sistematização curricular flexível e contextualizada com a realidade do agrupamento, em que foram percebidas discrepâncias entre comportamentos e aprendizados de forma extrema - especialmente pela divisão identitária e quantitativa entre meninos e meninas - e a influência deles na aprendizagem individual e coletiva.

Faz-se necessário intervir para a promoção de relações interpessoais mais respeitosas e equilibradas, de forma que as crianças possam se desenvolver umas com as outras, aprendendo e ensinando sobre aquilo que já tem mais experiência, sempre mediadas pelas professoras. Assim, buscamos promover atividades em que crianças com mais potência corporal possam auxiliar e exemplificar com a sua performance outras crianças que têm mais dificuldade em seus movimentos e aventuras. De forma semelhante, as crianças que já possuem maior autorregulação da conduta, habilidade de concentração e diálogo poderão contribuir com a dispersão de outras crianças. Também as crianças que possuem maior independência nas brincadeiras, na relação com seus pertences e cuidados pessoais possam contribuir com aquelas que ainda necessitam da mediação das professoras para tais ações.

O desenvolvimento e fortalecimento das identidades pessoais estarão amparadas pelo desenvolvimento da percepção do coletivo, dos outros sujeitos que compõe o grupo

qualquer ação arteducativa crítica e criativa, que predispõe a articulação da tríade arte, educação e cultura, bem como ler, contextualizar e fazer.

e também de outros agrupamentos, de forma harmônica e equilibrada, que não prescinde de conflitos, mas que busca solucioná-los de forma respeitosa em consonância com a natureza humana gregária.

Objetivo Geral

Promover e ampliar as referências relacionais entre as crianças de forma a equalizar diferentes potências e habilidades identificadas nas crianças, no que tange ao desenvolvimento da motricidade e expressão corporal, do cuidado de si e seus pertences, controle dos esfínteres, autonomia nas brincadeiras, autorregulação da conduta, linguagem oral social, de forma respeitosa e equilibrada.

Objetivos Específicos

- Incentivar o desenvolvimento das identidades pessoais e coletivas
- Fomentar a ampliação das referências relacionais entre as crianças coetâneas e não-coetâneas.
- Incentivar o desenvolvimento de relações interpessoais com autonomia, independência e respeito.
- Incentivar a construção da autonomia e da independência no desenvolvimento de brincadeiras, locomoção e cuidados pessoais.
- Incentivar o desenvolvimento da linguagem oral social.
- Orientar a formação da autorregulação da conduta e concentração.
- Promover situações de servir e ajudar umas às outras, na dimensão operacional e imaginária.

Metodologia

Neste plano de ação, buscamos que ninguém solte a mão de ninguém, mas também ninguém aperte a mão de ninguém, assim serão desenvolvidas estratégias que envolvam dramatizações e brincadeiras de faz-de-conta com elementos domésticos, de cuidado interpessoal, de contato respeitoso. Também serão desenvolvidas atividades de aventura, exploração que envolvam ajudar-se e também buscar individualmente, pelo corpo, pontos

de equilíbrio pela cultura corporal, com sugestões como gangorra, slackline, trilhas, dentre outras.

As intervenções pedagógicas serão organizadas em três vertentes: atividades de grupo, atividades integradas com outro agrupamento e atividades coletivas.

As atividades de grupo estarão orientadas pelo plano de ação *“Eu posso, você pode, nós podemos!”* e serão realizadas durante toda a jornada escolar. As atividades integradas serão promovidas às terças-feiras juntamente com o grupo Tatu-bola, em que serão desenvolvidas brincadeiras de faz-de-conta a partir da criação coletiva de espaços cenográficos ou a partir de objetos de ação social. As atividades coletivas são articuladas por áreas de conhecimento: Artes, Ciências, Cultura Corporal, Linguagem e Matemática a partir do projeto pedagógico coletivo do turno vespertino “Precisamos falar sobre isso”⁴.

As atividades do grupo também envolvem a participação em Projetos de extensão, atualmente são dois em andamento: Projeto Nossa Horta - da semente à mesa coordenado pela professora Ione Mendes, e Projeto Arte de contar histórias coordenado pela professora Yasmin do Grupo Lobo Guará.

Em todas as atividades propostas será prezada a formação feminista, antiracista, anticolonialista, inclusiva e acessível, em prol da equanimidade e respeito às pessoas, seus direitos e deveres, suas identidades e diferenças, na contramão da opressão e violência.

Cronograma

CRONOGRAMA VESPERTINO - 2026/01

Mês/atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Acolhimento das crianças novatas e veteranas no Grupo Lobo-guará por meio da jornada.	X	X				

⁴ O projeto pedagógico coletivo de turno “Precisamos falar sobre isso” começou a se desenvolver em outubro de 2025 e foi sistematizado em 2026. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1mbGg37CtuoZYR8oovP1lhrbygoIvVwah/edit?usp=sharing&ouid=103406683955929747209&rtpof=true&sd=true>. Acesso em: 14 abr. 2026. O folder do referido projeto foi impresso e entregue às famílias de crianças vespertino e integral. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_kEVm-E1cgjxs1-KcDjifwtuM3pAvi-/view?usp=sharing. Acesso em: 14 abr. 2026.

Integração das crianças do grupo e construção da cultura do grupo por meio da rotina.		X	X			
Desenvolver a identidade de grupo por meio de conhecimentos acerca do lobo-guará.		X	X			
Desenvolver o faz-de-conta e relações interpessoais respeitadas nas atividades integradas com grupo Tatu-bola.		X	X	X	X	X
Promover atividades de equilíbrio e aventura.				X	X	
Festa Junina e Quadrilha					X	
Escrita e entrega dos conselhos avaliativos						X

Referências

BARBOSA. Ana Mae. *Arte, educação e cultura*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5809-dcnei-rev2009-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 abr. 2025.

BOZHOVICH, **La personalidad y su formación em la edad infantil**: investigações psicológicas. Trad. Concepción Foste Miñiz. Revisão técnica: Josefina López. Havana, Editorial Pueblo y Educación, 1976.

ELKONIN, Daniil B. *Psicologia do desenvolvimento: da infância à adolescência*. Tradução de Beatriz Azevedo de Mendonça. São Paulo: Ática, 2004.

ELKONIN, D. B. Toward The Problem of Stages in the Mental Development of Children. Trad. Nikolai Veresov. **Psychology and Marxism Internet Archive (Marxists.org)**. Versão original: 1971, Versão impressa: 2000. Disponível em: https://www.readinghalloffame.org/sites/default/files/soviet_psychology_the_vygotsky_internet_archive.pdf. Acesso em: 3 set. 2020.

FELIPE, Jane. *Scripts de gênero, sexualidade e infâncias: temas para a formação docente*. In: ALBUQUERQUE, Simone; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana (org). **Para pensar a docência na educação infantil**. Porto Alegre : Editora Evangraf, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 43º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução: Ana Luiza Libâneo. 1º edição. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

MACHADO, Regina. **Acordais**: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.

MARTINS, Lígia Márcia. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico crítica e desenvolvimento humano. In: MARTINS, Lígia Marcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020.

The Earthing Movie [Filme]. Direção de Josh e Rebecca Tickell. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j5bGJqhMGmI>. Acesso em 25 abr. 2025.

VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev S.; LURIA, Aleksandr R.; ELKONIN, Daniil B. *Psicologia e pedagogia*. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Centauro, 2007.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução de José Cipolla Neto et al. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev S. *A imaginação e a criatividade na infância*. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.